INFLUÊNCIA POLÍTICO-FINANCEIRA DO BANCO MUNDIAL NOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS DOS PALOP (1990-2010)

Camila Maria Bortot

Universidade Estadual de Maringá

cmbortot@uem.br

Kellcia Rezende Souza

Universidade Federal da Grande Dourados

kellciasouza@ufgd.edu.br

INTRODUÇÃO

A ascensão da globalização esteve/está ativamente envolvida na remodelação de muitos sistemas educacionais de nível global, embora com múltiplas manifestações (Verger *et al.*, 2016), cujas organizações internacionais e regionais têm papel fundamental em influenciar os sistemas educacionais ao redor do mundo (Adrião, 2018). Dentre as instituições, é consenso que o Banco Mundial na África funciona como arena de produção e compartilhamento do conhecimento e como financiador das reformas educacionais.

Dentre os países, a atuação do Banco Mundial (BM), tem foco principal nos ditos países em desenvolvimento. Nessa direção, a América Latina e a África Subsaariana são regiões estratégicas das ações do Banco. Em 2006, Geraldo Martins, especialista do BM em educação, destacou a centralidade da instituição em financiar projetos nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), haja vista que "a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, pela sua força linguística, é uma potência em matéria de combate à epidemia do HIV/Sida". Martins (2006) também salientou que programas educacionais dos PALOP devem ser promovidos com parceiros privados.

A partir das considerações expostas, cabe indagar: *quais projetos foram financiados pelo Banco Mundial nos PALOP no limiar do século XXI?* Dessa forma, para melhor elucidar como instituições internacionais vem se relacionando/imperando com as normativas da reforma, objetiva-se compreender, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, a influência político-financeira do Banco Mundial nos programas de educação básica nos PALOP entre 1990-2010, período em que os países da região reestruturaram seus sistemas educacionais.

DESENVOLVIMENTO

O BM, desde a década de 1980, tem estabelecido diretrizes para os Estados Africanos pautadas na premissa das reformas educacionais que, por sua vez, deveriam ser baseadas em ajustes fiscais, revitalização, expansão seletiva e equidade (Banco Mundial, 1989).

A necessidade de reduzir custos com a educação, em diferentes frentes e estratégias, focam em fortalecer o ensino primário como o prioritário, enquanto o secundário e o ensino superior ficariam sob responsabilidade de expansão do privado, especialmente, pela educação à distância. Para tanto, os professores são centrais no êxito desse projeto reformista de formar trabalhadores africanos as novas necessidades do mercado. Eles devem ter salários reduzidos, mais alunos por turma, ter formação mais aligeirada (ou à distância) e focada na formação de competências.

Essa estratégia embasou programas financiados pelo Banco a fim de expandir os níveis de escolarização de maneira sustentável, combinando ações direcionadas ao desenvolvimento do capital humano (Banco Mundial, 1989). Nessa perspectiva, o Banco Mundial financiou projetos no limiar do século XXI alinhado a essa adequação discursiva e normativa dos países, sistematizado pelo quadro para os PALOP, exceto São Tomé e Príncipe, que não foram encontrados dados, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – PROGRAMAS FINANCIADOS NOS PALOP PELO BANCO MUNDIAL (1990-2010)

País	Nome/ID	Objetivo	Período	Valor
Moçambique	Programa Estratégico do Setor de Educação (ESSP) P001786	Acesso aumentado e equitativo ao ensino de qualidade através da melhoria na gestão da educação, a fim de promover o desenvolvimento econômico e social em Moçambique. Eixos: melhorar a qualidade da educação através da expansão dos programas de formação inicial de professores; revitalizar a rede de zonas de apoio aos professores; transformar o currículo.	1999-2006	US\$ 71 milhões
	Projeto de Ensino Superior P069824	Aumentar a eficiência interna e expandir a produção de licenciados; melhorar o acesso equitativo; e melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a relevância do currículo.	2002-2010	US\$ 71,12 milhões
	Educação II P001776	Melhorar a qualidade da educação básica e das atividades de formação universitária para atender às necessidades de energia da economia	1990-1998	US\$ 67,90 milhões

Guiné	Projeto Educação para Todos P050046	Melhorar as condições de ensino e aprendizagem no seu território, através de: acesso alargado à educação, melhoria da qualidade da aprendizagem e reforço dos recursos humanos com gerenciamento.	2001-2013	US\$ 420,14 milhões
	Equidade e melhoria escolar P001087	Aprofundar e ampliar as iniciativas nacionais de reforma do setor da educação, enfatizando a intervenção no nível escolar para melhorar a qualidade e a participação das meninas.	1995-2002	US\$ 115,20 milhões
	Formação Pré-serviço de Professores P057188	Apoio ao desenvolvimento de novos modelos de formação de professores.	1998-2002	US\$ 4,90 milhões
Angola	EDUCAÇÃO I P000042	Reabilitação e construção de escolas e melhoria das condições de ensino; desenvolvimento institucional de diversas unidades do ministério da educação, bem do sistema de informação de gestão da universidade; desenvolvimento de recursos humanos através da formação inicial e em serviço de professores	1992-1999	US\$ 31,20 milhões
Cabo Verde	Primeiro Crédito de Apoio à Redução da Pobreza P078860	Apoiar o Governo a cumprir os objetivos do seu Documento de Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza (DECRP); e melhorar a eficiência, eficácia e transparência do processo orçamental nacional como mecanismo central para canalizar recursos para a redução da pobreza.	2005-2006	US\$ 15,00 milhões
	Projeto de Educação e Formação Básica (BET) P000426	Apoiar as melhorias infraestruturas, pedagógicas e de gestão necessárias para introduzir a nível nacional o ciclo revisto do ensino primário integrado.	1995-2000	US\$ 11,50 milhões
	Consolidação e Modernização de Educação e Treinamento P055468	Consolidar as reformas na educação primária e no desenvolvimento da mão de trabalho e aumentar os sistemas de educação para promover o desenvolvimento nacional e a integração na economia global.	1999-2004	US\$ 7,36 milhões

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados no site do Banco Mundial em 2023.

Segundo Antunes (2017), as reformas educativas “[...] trazem embutidas em sua concepção: uma escola (e uma ‘educação’) flexibilizada para atender as exigências e os imperativos empresariais; uma formação volátil, superficial e adestrada para suprir as necessidades do mercado de trabalho ‘polivalente’, ‘multifuncional’ e flexível” (Antunes, 2017, p. 12).

Os programas propostos envolveram o Banco não somente no financiamento, mas no diálogo político e técnico voltados para a expansão do ensino e da formação de professores com eficiência, eficácia e transparência. O BM justifica as reformas e suas diferentes entradas, não apenas como credor, mas pela limitação de eficiência da região em gerir a pobreza e pela falta de crescimento econômico dos países expressos, segundo o organismo multilateral, pelos baixos índices de escolaridade da população.

CONCLUSÕES

A semântica reformista para a África PALOP, desde 1990, centra-se em efetivar uma reorientação fundamental do sistema educacional africano para tornar a formação dos trabalhadores mais eficaz e reestruturado.

Assim, no limiar do século XXI, gradativamente, a agenda educacional da instituição tornou-se mais ambiciosa, passando a prescrever uma reforma sistêmica do setor por meio da centralização da definição da matriz curricular, da descentralização administrativa e na adoção de instrumentos de avaliação baseados em indicadores de aprendizagem quantificáveis e comparáveis, seja nas esferas nacional ou internacional. Diante do exposto, investigar o desenvolvimento dessa agenda e projetos financiados a partir de 2010 carece de aprofundamento investigativo entre continuidades e rupturas da influência político-financeira do Banco Mundial aos PALOP.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: Caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018.
- ANTUNES, Rircardo. **Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada**. In: Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED -UFMA – São Luís/MA. 01 a 05 de outubro de 2017.
- BANCO MUNDIAL. **Sub-Saharan Africa: From Crisis to Sustainable Growth - A Long-Term Perspective Study**. 1989. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/498241468742846138/pdf/multi0page.pdf>. Acesso em novembro de 2023.
- MARTINS, G. **Banco Mundial anuncia financiamento do combate à Sida nos PALOP**. 2006. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/banco-mundial-anuncia-financiamento-do-combate-a-sida-nos-palop_n27268. Acesso em novembro de 2023.
- VERGER, A.; FONTDEVILA, C.; ZANCAJO, A. **The privatization of education: A political economy of global education reform**. New York: Teachers College Press, 2016.